

Joana Esteves da Cunha Leal

**GIUSEPPE CINATTI (1808-1879)
PERCURSO E OBRA**

volume I



**Dissertação de Mestrado em História da Arte Contemporânea
Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Lisboa, 1996**

INTRODUÇÃO

Este trabalho pertence dar uma visão sistematizada e crítica do percurso e da obra do arquitecto-cenógrafo Giuseppe Cinatti. Reconhecido como um dos profissionais mais significativos do panorama da arquitectura oitocentista, o artista italiano, activo em Portugal a partir de 1836, permaneceu, também, como um dos seus mais obscuros protagonistas. Ensombrado pela tragédia do desmoronamento da torre em edificação na ala conventual do mosteiro de Santa Maria de Belém, em Dezembro de 1878, o entendimento da sua produção arquitectónica esteve, desde então, condicionado pela dúvida relativa às suas habilitações, bem como à legitimidade da entrega de uma obra de tamanha responsabilidade a um arquitecto sem competência para a assegurar. A ligação à actividade cenográfica foi, nesse contexto, empolada e utilizada como argumentação de base para acusações sobre a falência técnica dos seus conhecimentos no domínio da construção, enquanto que, paralelamente, contribuía para confirmar a imprudência generalizada no campo do restauro e da conservação do património monumental.

A obra desenvolvida pelo arquitecto italiano tem tido, precisamente nesse sentido, uma importância primacial para historiografia da arte portuguesa porquanto vem cimentar duas concepções genéricas em relação à arquitectura do século XIX. Fundamenta, por um lado, a ideia de uma total inapetência dos técnicos em função no país e, por outro, associa-lhe uma imagem desoladora da irresponsabilidade vigente ao mais alto nível das competências nacionais afectas às questões de salvaguarda patrimonial. Estes são apenas dois entre os múltiplos factores que alimentam uma visão acentuadamente negativa sobre a produção artística oitocentista, vitimada pela desadequação do ensino artístico veiculado pela Academia de Belas Artes, bem como por um falência generalizada de aprofundamento da cultura estética.

Compreender e analisar a arquitectura de Oitocentos parece-nos hoje, a escassos anos do século XXI, mais do que uma necessidade, uma obrigação. Os edificios oitocentistas ao revalidarem o léxico construtivo de épocas remotas pareciam romper o encadeamento «natural» da evolução das estruturas arquitectónicas, não tanto por via do reencontro purista com os valores do classicismo, mas sobretudo, pela abertura ao historicismo romântico. O pesado preconceito relativo à sua herança construída, criticada pelo seu pendor decorativista, eclético e revivalista, tem determinado um debate insuficiente em relação às questões fundamentais que então se colocavam. Uma espécie de cegueira

fundada nos valores depurados e assépticos do racionalismo moderno contribuiu para uma desvalorização endémica do que o século XIX teve para oferecer em termos de criação arquitectónica. Neste contexto, é forçoso salientar o trabalho pioneiro desenvolvido por José-Augusto França. A análise sistemática que realizou sobre a arte de Oitocentos, marca uma viragem profunda na historiografia contemporânea.

Formado na perspectiva da Sociologia da Arte¹, José-Augusto França foi o primeiro autor a defender em Portugal o estudo da produção artística num âmbito civilizacional. Tal como foi definida, a abordagem sociológica da arte absorve os «factos artísticos» de forma integral, valorizando, para além das condições inerentes ao acto criativo, dados relativos ao seu consumo e utilização, o que significa que o estudo do artista tende a avançar a par da análise dos núcleos sociais consumidores, sejam vendedores, coleccionadores ou estudiosos, sem menosprezar nenhuma das possibilidades de leitura que esta visão ampliada traz consigo². Assim equacionada, a tese sobre *A Arte em Portugal no século XIX*³ dá-nos uma visão global, e inédita, da evolução sócio-cultural, fundando bases de conhecimento que suplantam preconceitos estéticos e abrem vias de investigação até então descuidadas. Não obstante, o estudo da produção artística de Oitocentos tem permanecido à margem das linhas dominantes de interesse historiográfico. Excepção é, no horizonte da cultura arquitectónica, o domínio do restauro patrimonial o qual, pela actualidade da temática, tem incentivado um olhar crítico retrospectivo mais frequente.

Outros, dentre os raros trabalhos desenvolvidos em torno da arquitectura de Oitocentos, parecem enfermar de uma visão superficialmente perspectivada, com tendência para isolar, pela sua singular curiosidade, o fenómeno dos revivalismos e centrar o discurso analítico num conjunto de edifícios entroncados no eclétismo historicista da Pena, incapazes de proporcionar, por isso, mais do que uma ideia fragmentada da actividade construtiva⁴. As soluções revivalistas surgem, assim, como uma armadilha, redutoras porque desligadas de um contexto mais geral, inaptas a relacionar-se com a persistência de um vínculo classicista e a maleabilidade criativa de arquitectos reconhecidos pela instabilidade das suas opções estéticas. Factores preponderantes como a geografia dos locais de implanta-

¹ Cfr. Pierre FRANCASTEL, *Études de sociologie de l'art*, 1ª ed, 1970.

² Cfr. J.-A. FRANÇA, «Le "fait artistique" dans la sociologie de l'art» in *La sociologie de l'art et sa vocation interdisciplinaire*, 1974.

³ A primeira edição desta obra em dois volumes foi impressa em 1974, conhecendo sucessivas reedições actualizadas até 1991.

⁴ Ver catálogo dirigido por Regina ANACLETO, com o patrocínio da Comissão dos Descobrimentos: *O Neomanuelino ou a reinvenção da arquitectura dos Descobrimentos*, 1994.

ção ou o contexto da encomenda são, também, frequentemente secundarizados. Este contexto afectou particularmente a possibilidade de um conhecimento mais abrangente no domínio da arquitectura privada, que permaneceu ignorado apesar do valor das informações recolhidas por um núcleo de olisipógrafos, onde se destacam os nomes de Júlio de Castilho, Gustavo de Matos Sequeira, Vieira da Silva, Luís Pastor de Macedo ou Norberto de Araújo.

O encontro com a figura de Giuseppe Cinatti adquiriu um novo sentido nesta encruzilhada de interesses maiores. O crescer da atenção votada ao século precedente pelo aprofundamento de um, cada vez maior, desejo de compreender o interesse suscitado pelo património monumental e, também, o desenvolvimento paralelo da arquitectura. A escolha fundamentou-se, à partida, na possibilidade de estabelecer uma análise paralela entre construções de raiz e intervenções de restauro, tendo estas suscitado uma genuína curiosidade em torno da derrocada trágica das obras de complemento do monumento-símbolo da nação, o mosteiro dos Jerónimos. A definição da temática cimentou-se, final e definitivamente, pelo reconhecimento da importância do desenvolvimento de um trabalho monográfico, capaz de impulsionar, pelo aprofundamento das informações disponíveis, o conhecimento e a reflexão sobre o período histórico que elegeramos.

Iniciada a investigação em torno da obra de Giuseppe Cinatti, cedo nos demos conta de que o universo que a desvendar excedia as expectativas mais optimistas. A par da sua permanente actividade de cenógrafo e das diversas intervenções de restauro monumental, avolumavam-se os dados relativos à sua prestação como arquitecto dos espaços da vida privada. Cinatti desenvolvera a base do seu percurso na construção e melhoramento de palacetes de morada pensados de acordo com as expectativas da elite social do liberalismo. Nesse trabalho radicavam, afinal, os fundamentos do seu prestígio e o reconhecimento da sua competência profissional. A importância que esta constatação assumiu no âmbito do estudo desenvolvido, condicionou a estrutura do texto que agora se apresenta. Tornara-se imprescindível votar toda uma parte da dissertação a um tema que à partida não parecia merecer mais do que um capítulo de desenvolvimento.

O destaque conferido à análise da contribuição do artista italiano na reformulação da arquitectura doméstica surgiu, assim, como uma consequência imediata das proporções que a temática foi conquistando no curso da pesquisa. O esforço para uma compreensão abrangente deste domínio da sua actividade criativa exigiu, todavia, o aprofundamento de outras vias de investigação, numa das áreas

mais obscuras da história da arquitectura em geral e, da arquitectura oitocentista, em particular. Muitas foram as dificuldades a obstar. O estudo das condições de habitação da renovada aristocracia liberal não poderia ser entendido sem um esforço complementar de introdução a uma temática tradicionalmente preterida pelos historiadores da arte, como a da arquitectura privada. Por outro lado, apesar da surpreendente organização patente na maioria dos arquivos legados pelo século XIX, houve que ultrapassar a sua dispersão, a morosidade do trabalho de pesquisa em fundos documentais praticamente virgens, ou ainda, simplesmente, as lacunas da informação disponível. Se em alguns casos tivemos a fortuna de encontrar, na posse de particulares, fontes valiosíssimas para o aprofundamento da investigação iniciada, outros houve em que o acesso à informação permaneceu irremediavelmente inacessível.

O sentido da evolução deste trabalho determinou a necessidade equacionar, também, os vectores mais significativos do universo social que confiara ao arquitecto italiano o risco das suas moradas familiares, já que nessas construções e projectos se espelham as suas aspirações, gosto e necessidades quotidianas. Recusámos, neste sentido, encerrar num conceito restrito o âmbito do debate desta monografia, optando por uma abordagem que tendeu a valorizar o contexto da encomenda e do peso dos programas na solução final das obras realizadas, destacando em cada edifício a sua inerente qualidade de «facto artístico».

Na sequência do que acabamos de expôr melhor se compreenderá a estrutura adoptada do decurso da exposição. Monográfico por opção consciente, este inquérito foi sistematizado atendendo primeiramente na análise de alguns dados capitais à correcta equação do percurso do arquitecto e do contexto em que se desenvolveu. Era absolutamente necessário conhecer o encadeamento da história pessoal de Giuseppe Cinatti anterior à chegada a Lisboa, no início de 1836, sem descurar nenhum dos dados apurados relativos à sua formação e ao ambiente académico e cultural de Milão que a haviam condicionado. Entendemos igualmente que, tão importante quanto a especificação de algumas características distintivas da sua personalidade, seria pôr em evidência as questões mais significativas da história do país que o acolhia e no qual se fermentavam as condições necessárias ao desenvolvimento da cultura romântica, seguida pelo arquitecto desde a sua génese, simbolicamente assinalada pela vitória do partido liberal após dois anos de guerra fratricida.

A cenografia alicerçou, também, uma parte significativa deste estudo. Nela se descobriu um papel fundamental enquanto repositório de uma sensibilidade romântica e paradoxalmente oposta ao espírito classicista que, de acordo com a sua formação italiana, informa a prática arquitectónica de Cinatti até uma fase de maturação, já consubstanciada pelas intervenções no âmbito do restauro de monumentos históricos. Originalmente ligada a S. Carlos, a sua actividade enquanto pintor de «vistas» para encenação do teatro lírico abre igualmente a via de abordagem a uma das questões primaciais dos seus cerca de 42 anos de criação portuguesa. Trata-se da profunda amizade que o uniu a Achille Rambois, seu companheiro italiano no trabalho da ópera, base de uma parceria profissional extensível a todos os campos de actividade artística. Indiscernível no domínio da cenografia, a identidade criadora de Cinatti sobressai, porém, com total destaque, no domínio da arquitectura, embora jamais se possa minorizar o papel secundário assumido pelo seu companheiro, a quem naturalmente se votou justificada atenção.

Depois de se considerarem importantes contribuições em projectos e construções efémeras, comemorativos de heróis ou destinados a assinalar alguns dos momentos extraordinários na história da monarquia constitucional, evidenciados enquanto prelúdio da criação arquitectónica mais consistente, abrimos uma segunda fase no desenvolvimento deste trabalho, na qual, como atrás se expôs, se procurou ordenar numa sequência cronológica e de forma tão exaustiva quanto possível as propostas do arquitecto para o domínio da habitação privada. Veículo privilegiado de uma imagem de prestígio, mas igualmente condicionada por normas de sociabilidade que vieram consagrar, em definitivo, valores de intimidade e de comodidade no quotidiano familiar, as moradas concebidas por Cinatti para a elite social do liberalismo foram analisadas enquanto testemunhos «civilizacionais», mas também explorando as potencialidades de uma crítica formal. Quanto mais se ampliava e aprofundava o estudo das obras identificadas, mais esse exercício se revelou frutífero, permitindo-nos descobrir, através dele, a pertinência do destaque de uma marca autoral e, simultaneamente, o sentido evolutivo de uma obra de total coerência.

A ilustração de todo o seu percurso de criador de espaços de habitação, pautado inicialmente, também, pelo trabalho de decoração de interiores, tornou indispensável citar a incursão de Cinatti noutros campos da composição arquitectónica, como o da construção de um asilo para crianças ou da remodelação e «correção» de salas de espectáculo. Justificada pela importância das obras em referência, estes trabalhos associam-se à enumeração sequencial das edificações atribuídas, sobre as

quais não detinhamos, à partida, mais do que breves referências assinaladas nas biografias disponíveis sobre o arquitecto, no trabalho de olisipógrafos ou no conjunto das notícias tratadas por José-Augusto França, num capítulo do estudo atrás mencionado, dedicado ao fenómeno oitocentista do «palacete», que constituiu uma base crítica de trabalho, singular e preciosa, no desafio que assumimos.

Terreno praticamente virgem ele foi, talvez por isso mesmo, extremamente aliciante. A pesquisa atendeu sempre a duas vias de investigação complementares. Ao mesmo tempo em que perseguíamos a obra do arquitecto, com a preocupações ainda ao nível da descoberta dos projectos e da datação precisa das obras, nem sempre tão bem sucedida quanto seria de esperar, já que, particularmente fora de Lisboa, os arquivos municipais são lacunares, procurámos igualmente gerir as informações apuradas sobre os próprios encomendadores. Embora a elite oitocentista tenha, nos últimos tempos, cativado a atenção de investigadores, a História social do século XIX permanece ainda pouco explorada. Raros são, entre o núcleo dos grandes capitalistas da capital, os casos bem conhecidos. O universo sociológico em que Cinatti encontrara os seus principais mecenas foi, nesse sentido, difícil de definir em termos satisfatórios. Neste grupo dominante encontrava-se, todavia, o complemento imprescindível à compreensão total de vectores fundamentais à realização deste trabalho, uma vez que lhe cabe a contextualização da obra do arquitecto, não só no domínio específico da construção dos espaços da vida privada, mas também ao nível da intervenção patrimonial e urbanística.

Inaugurando a terceira e última parte da Dissertação que agora se apresenta, a análise do trabalho desenvolvido pelo arquitecto em Évora abrangeu vertentes de criação distintas, que incluem tanto o risco de um jardim público como intervenções de restauro monumental. A actividade de Cinatti na capital alentejana surge intimamente ligada à influência da elite local. Em Lisboa a mesma via explica a sua contratação para as obras de complemento e restauro do mosteiro de Santa Maria de Belém, por vontade de uma das figuras mais carismáticas da ética e da cultura burguesas. Fechamos, pois, esta dissertação com uma das questões que primeiro impulsionaram a sua concretização. Os dados apurados no curso da pesquisa exigem o reequacionamento das permissas maiores do debate animado quer em torno da legitimidade da entrega da execução dos projectos para Belém ao arquitecto italiano e ao seu companheiro Achille Rambois, quer da dúvida sistemática em relação à competência técnica de um profissional com mais de 30 anos de intensa produção arquitectónica no país. Abre-se, deste modo, uma via de abordagem à questão do valor primordial que a consciência da necessidade

de preservar os monumentos históricos deteve como expoente da cultura romântica. As acções de restauro motivadas para salvaguarda do património arquitectónico, valorizado enquanto testemunho expressivo do passado nacional, aparecem frequentemente marcadas por uma atitude fundamentada num ideal de «pureza de estilo». Nele se geraram as bases de um pensamento apto a justificar intervenções que excederam o domínio da conservação para considerarem possibilidades de reintegração e complemento dos monumentos, norteadas pela procura de «pseudo-unidade arquitectónica», necessariamente idealizada. Cinatti faz parte integrante deste processo. A sua contribuição foi tanto mais importante quanto as consequências extremas do desastre de Belém acenderam o debate em torno das questões patrimoniais, motivando, nesse sentido, a reflexão e consciencialização dos seus contemporâneos.

O percurso que aqui iniciamos oferece uma visão, tão completa quanto possível, da obra de Giuseppe Cinatti. Esperamos com ela contribuir para aprofundar o conhecimento de algumas das faces menos exploradas da produção artística dos anos do Romantismo em Portugal. Outro desejo cumpre, à partida, confessar. Que a riqueza do universo reencontrado, onde se deverá contabilizar uma grossa fatia das informações recolhidas sem lugar no âmbito da temática definida para este trabalho, possa animar os investigadores futuros a prosseguir vias de pesquisa paralelas e, necessariamente complementares.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	3
INTRODUÇÃO	5
I PARTE	
FORMAÇÃO E PERCURSO DE UM ARQUITECTO-CENÓGRAFO	
1. FORMAÇÃO, ACOLHIMENTO E OBRA CENOGRÁFICA	
1.1. Lisboa, 1836	15
1.2. Anos de formação	24
1.3. O assumir de uma parceria: Achille Rambois e a prática cenográfica	29
2. ENCENAÇÕES DO REGIME	
2.1. Projecto de monumento a D. Pedro IV e decorações efémeras	44
2.2. Monumento funerário do conde das Antas	51
II PARTE	
MODOS DE HABITAR OU RETRATOS DA ELITE OITOCENTISTA	
1. CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS	57
2. PRIMEIRAS INCURSÕES NA ARQUITECTURA DA VIDA PRIVADA	
2.1. Remodelação do palácio das Necessidades	85
2.2. Obras para o duque de Palmela	
2.2.1. Remodelação e acrescentos no palácio do Calhariz	110
2.2.2. Panteão do cemitério dos Prazeres	124
2.2.3. Um projecto para a quinta do Lumiar	126
3. EDIFÍCIOS DOS ANOS 50: ENTRE A ERUDIÇÃO CLÁSSICA E O COMPROMISSO DA TRADIÇÃO	
3.1. Obras para Tomás Maria Bessone	130
3.2. Um projecto de <i>villa</i> rústica	142
3.3. Intervenção no palácio dos marqueses de Castelo-Melhor	144
3.4. Asilo da Infância Desvalida D. Pedro V	148
3.5. Obras em teatros	159
3.6. Palacete Iglésias	164
3.7. Casa Pereira da Costa	178
3.8. Edifícios de rendimento da Casa de Bragança: uma proposta alternativa de habitação burguesa	183
4. SINTOMAS DE MUDANÇA OU O DESPERTAR DO OLHAR PARA A ARQUITECTURA MEDIEVAL	
4.1. Palacete de José Maria Ramalho	201
4.2. Cocheiras de José Maria Eugénio de Almeida	213
5. CONQUISTA DO ECLETISMO COSMOPOLITA	
5.1. Palacete de Manuel Nunes Correia	230
5.2. Um projecto para o Visconde da Horta	241
6. OBRAS PARA A FAMÍLIA ANJOS: DA TRADIÇÃO CLÁSSICA AO ECLETISMO REVIVALISTA	
6.1. Palacete de Policarpo José Lopes dos Anjos	245
6.2. Casa de veraneio de António Lopes Ferreira dos Anjos	253

III PARTE

INTERVENÇÃO NO PATRIMÓNIO MONUMENTAL

1. RENOVAÇÃO URBANÍSTICA E PATRIMÓNIO MONUMENTAL DE ÉVORA

1.1. Política de melhoramentos urbanos: comunhão de interesses públicos e privados 263

1.2. Construção do Passeio Público e as primeiras intervenções na herança monumental 269

1.3. Restauro do templo de Diana 283

2. CIRCUNSTÂNCIAS DO RESTAURO E COMPLEMENTO DO MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE BELÉM

2.1. Programa reformador de José Maria Eugénio de Almeida 292

2.2. Primeiros projectos e primeiras obras 298

2.3. Intervenção de Cinatti e Rambois 315

CONSIDERAÇÕES FINAIS 335

ÍNDICE GERAL 343

ÍNDICE ANALÍTICO 345

ÍNDICE ONOMÁSTICO 355

BIBLIOGRAFIA 361

BIBLIOGRAFIA

1. FONTES MANUSCRITAS

Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa:

Arco do Cego:

- 1) Arquivo Municipal de Lisboa - I/S.G.O: - Capa 1865, doc. 75-87, 92, 101.
- 2) Arquivo Municipal de Lisboa - Lvº 6: *Prospectos de Prédios Nº 1*.
- 3) Jazigos - Cemitério do Alto de S. João:
Nº 523, doc. 1-5
Nº 1376, doc. 1-3
Nº 498, doc.1 e 2

Alto da Eira:

- Obra nº 1100
- Obra nº 26081
- Obra nº 26688
- Obra nº 31441

Arquivo da Casa de Bragança:

- 1) *Correspondência/Requerimentos, 1/Lisboa. - 1838-1865.*
- 2) *Correspondência/Requerimentos, 2/Lisboa. - 1866-1880.*

Arquivo da Casa de Eugénio de Almeida:

- BASTO, Carlos, *Viagem a Beja e Évora em 20 de Junho de 1867*, 4 vols.
Catálogo Metódico de 1867 Ampliado em 1873.
Construções na Quinta da Provedoura (denominação antiga) - Parque de Santa Gertrudes, desde 31 de Dezembro de 1868; despesas miúdas, 1868.
Construções na Quinta da Provedoura: Folhas dos operários, 1869.
Copiador de Cartas J, 1858-1859
Copiador de Cartas K, 1860-1861
Copiador de Cartas L, 1862
Copiador de Cartas M, 1863
Copiador de Cartas N, 1864
Copiador de Cartas O, 1864
Copiador de Cartas P, 1865
Copiador de Cartas Q, 1866
Copiador de Cartas R, 1866-1867
Copiador de Cartas S, 1867
Copiador de Cartas T, 1868

Copiador de Cartas U, 1868
Copiador de Cartas V, 1869
Copiador de Cartas X, 1869
Copiador de Cartas Y, 1869-1870
Copiador Mechanico de Cartas, nº1 a 3, 1872-1875
Cartas Recebidas, 1861-1870
Parque de Santa Gertrudes: construção de benfeitorias luxuosas - folhas dos operários, 1870-1871.

Arquivo Distrital de Évora:

Livros das Actas da Câmara Municipal de Évora, N. 66 a 73, 1854-1872.

Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Sintra:

Livros das Actas da Câmara Municipal de Sintra, N. 9-11, 1850-1875.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo:

Arquivo Histórico do Ministério das Finanças:

1) Casa Real:

Conta da Despesa com os preparativos dos diversos palácios para o consórcio de S. M. El-Rei D. Pedro V (Cx 7092).

Contas dos fornecedores das obras pagas pelo Tesoureiro da Casa Real, 1844 (Cx 4040).

Descrição da residência Real das Necessidades pelo Architecto da Casa, 1849 (Cx. 6470).

Expediente - nº 1 a 110, 1844 (Cx. 4041).

Livro 1º de Registo de Mercês e de Pensões, 1837-1841 (lvº 2565).

Mobilia e Obras: contas dos fornecimentos; contas com os empreiteiros e respectivos documentos de 1844-1848 (Cx. 4142).

Obras: contas com Rambois e Cinatti e respectivos documentos sobre várias obras no Paço das Necessidades de 1844 a 1849 (Cx. 4175).

Obras: documentos diversos, 1846 (Cx 4084)

Obras: folhas dos operários, 1844 (Cx. 4019).

Obras: folhas dos operários, 1845 (Cx. 4051).

Obra: folhas de operários e fornecimentos, 1861-1865 (Cx 4642, 4676, 4715, 4752).

Registo de Decretos e Alvarás, 1837-1842 (lvº 2545).

Registo de Folhas dos Operários do Palácio dsas Necessidades, 1845-1848 (lvº 2456).

Registo de Portarias e Ordens do Vedor da Casa Real, 1837-1842 (lvº 2543).

Repartição do Real Tesouro: registo de correspondência expedida, 1836-1842 (lvº 2544).

Resumo das contas pertencentes às obras extraordinárias que no Real Palácio da Ajuda se fizeram para o consórcio de S. M. El-Rei O Sr. D. Luís I no mês de Julho de 1862 (Cx. 4715).

2) Ministério da Fazenda, *Inventário do Teatro de D. Maria II - 1866*, lvº 7777.

3) Testamentos - Lisboa- 2º Bairro:

Lvº 7, nº 31

Lvº 19, nº 61

Lvº 22, nº 37

Lvº 33, nº 33

Lvº 43, nº 7

Lvº 45, nº 3, 14

Lvº 50, nº 12

Ministério do Reino - Arquivo das Secretarias de Estado:

Direcção Geral de Instrução Pública:

1) Índices:

Lvº 9-10, 1851-1852

Lvº 11-12, 1853-1854

Lvº 13-14, 1855-1856

Lvº 15-16, 1857-1858

Lvº 17-18, 1859-1860

2) Teatro de D. Maria II: documentos diversos:

Maços 3717-3718

Colecção Castilho:

Caixas 11-14, 19, 56 e 63.

Espólio Possidónio da Silva:

Correspondência artística e científica, nacional e estrangeira com J. Possidónio da Silva, Tomo I a III, 1833-1873.

Biblioteca Museu da Casa Pia de Lisboa:

Índice dos officios recebidos de diversas Auctoridades - Nº 1

Livro de Registo das Ordens do Director - Nº 1-2

Livro de Registo das Portarias da Administração da Casa Pia - Nº 1

Livro de Registo de Papéis Diversos - Nº 1-3

Livro de Registo dos Officios e mais papéis do Inspector - Nº 1

Livro de Registo dos Officios para os Ministérios - Nº 1

Obras: Requisições de Materiais nº 1-66

Officios Recebidos dos Ministérios nº 1-184

Biblioteca Nacional:

Espólio Jaime Batalha Reis - E. 4:
Caixa 89, pastas 16-31.

2. MONOGRAFIAS e ARTIGOS EM PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS.

- AAVV, «Para o estudo da nobreza portuguesa oitocentista - Barões e Viscondes no reinado de D. Maria II», *Ler História*. - N. 10 (1987).
- ALBUQUERQUE, Luís Mouzinho de, *Memória Inédita acerca do edifício monumental da Batalha*. - Leiria: Tip. Leiriense, 1854.
- Algumas cartas de J. H. da Cunha Rivara e António Francisco Barata dirigidas a Augusto Filipe Simões* (publicadas por Jaime Augusto de Moura). - Lisboa: s.n., 1942.
- ALMEIDA, Carlos M^o Eugénio de, *Portarias da Administração da Real Casa Pia de Lisboa*. - Belém: Tip. Belenense, 1883.
- _____, *Relatório da Administração da Real Casa Pia de Lisboa*. - Lisboa: Imp. Nacional, 1881.
- ALMEIDA, Fialho de, *Estâncias de Arte e de Saudade*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1992 (1^a ed. 1921).
- _____, *Lisboa Galante*. - Lisboa: Círculo de Leitores, 1992.
- _____, *Lisboa Monumental*. - Lisboa: CML, 1957 (1^a ed., 1906).
- ALMEIDA, José M^o Eugénio de, *Dissertação Académica Acerca do Artigo 183 da Constituição Política de 1822*. - Coimbra: Imp. Universidade, 1837.
- _____, *Portarias da Administração da Real Casa Pia de Lisboa*. - Lisboa: Imp. Nacional, 1862.
- _____, *Portarias da Administração da Real Casa Pia de Lisboa*. - Belém: Tip. Belenense, 1881.
- _____, *Relatório da Administração da Real Casa Pia de Lisboa*. - Lisboa: Imp. Nacional, 1861.
- AMARARAL, F. Keil do, *Histórias à margem de um século de História*. - Lisboa: Seara Nova, 1970.
- ANACLETO, Regina, «Alguns aspectos da intervenção oitocentesca no Mosteiro dos Jerónimos», *Biblos*. - Vol. 47 (1991).
- _____, *Arquitectura Neomedieval Portuguesa 1780-1924*. - Coimbra: Universidade de Coimbra, 1992 (Tese de Doutoramento).
- _____, *História da Arte em Portugal: Neoclassicismo e Romantismo*. - Lisboa: Alfa, 1986, vol. 10.
- ARAÚJO, Norberto de, *Inventário de Lisboa*. - Lisboa: CML, 1946-1952.
- _____, *Peregrinações em Lisboa*. - Lisboa: Parceria A. M. Pereira, 1939.
- ARGAN, Giulio Carlo, *Arte Moderna*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (1^a ed, 1971).
- Arquivo Municipal de Lisboa 1860-1889*. - Lisboa: CML, 1889.
- A Arte e a Natureza em Portugal*. - Porto: Emílio Biel e C^a, 1902.
- ARTHUR, Ribeiro, *Arte e Artistas Contemporâneos*. - Lisboa: Liv. Moderna, s.d.
- AZEVEDO, Carlos de, *Solares portugueses*. - Lisboa: Livros Horizonte, 1988, 2^a ed.
- BARATA, António Francisco, *Miscelânea Histórico-Romântica* - Barcelos: Tip. Amora do Cávado, 1878.

- _____, *Ápostoridade: Esboços Biográficos dos Excelentíssimos esposos Francisco Eduardo de Barahona Fragoso e D. Inácia Angélica Fernandes de Barahona*. - Lisboa: Tip. Castro e Irmão, 1891.
- _____, *Roteiro da cidade de Évora e breve notícia dos seus principais monumentos*. - Évora: Minerva, 1881, 2ª ed.
- BARBOSA, Inácio de Vilhena, *Monumentos de Portugal*. - Lisboa: Castro e Irmão, 1886.
- BARBOSA, Zacarias de Vilhena, *Almanak industrial, commercial e profissional de Lisboa para o anos de 1865*. - Lisboa: Imprensa Nacional, 1865.
- BARREIROS, Eduardo, *A Caça*. - s.l.: s.n., 1900.
- BENEVIDES, Francisco da Fonseca, *Real Theatro de S. Carlos de Lisboa*. - Lisboa: IBNL, 1993 (1ª ed. 1883).
- BECKFORD, William, *Diário de William Beckford em Portugal e Espanha*. Lisboa: BN, 1988, 3ª ed.
- BLONDEL, J. F., *Cours d'Architecture ou Traité de la Décoration, Distribution et Construction des Bâtiments*. Paris: Desaint, 1751.
- BRAGA, Teófilo, *História do Romantismo em Portugal*. - Lisboa: Ulmeiro, 1984 (1ª ed., 1880).
- BRIZ, Maria da Graça, «A arquitectura do Estoril: da quinta do Viana ao parque do Estoril, 1880-1930», *Arquivo de Cascais*. - N. 8 (1989).
- CÂMARA, Maria Alexandra T. Gago da, «A teatralidade do Barroco e a representação de espaços efémeros - proposta de leitura do espaço cénico na ópera setecentista», *Revista Portuguesa de Musicologia*. - Vol. 3 (1993), pp. 147-164.
- CARITA, Helder e CARDOSO, Homem, *Oriente e Ocidente nos interiores de Portugal*. - s.l.: Civilização, s.d.
- CARITA, Helder, *Bairro Alto: Tipologias e Modos Arquitectónicos*. - Lisboa: CML, 1994.
- Cartas inéditas de Alexandre Herculano a Joaquim Filipe de Soure* (publicadas e comentadas por Luís Silveira). - Lisboa: Cultura, 1946.
- CARVALHO, João Pinto de (TINOP), *Lisboa de Outrora*. - Lisboa: «Amigos de Lisboa», 1939, 3 vols.
- _____, *Lisboa d'outros tempos*. - Lisboa: Fenda, 1991, 3 vols. (1ª ed., 1898-1899)
- CARVALHO, Mário Vieira de, *Pensar é Morrer ou o Teatro de S. Carlos na mudança dos sistemas sócio-comunicativos desde fins do século XVIII aos nossos dias*. - Lisboa: INCM, 1993.
- CASTILHO, Júlio de, *Lisboa Antiga: o Bairro Alto*. - Lisboa: Bertrand, 1902-1904, 2ª ed., 5 vols. (1ª ed. 1879-1885).
- _____, *Lisboa Antiga: Bairros Orientais*. - Lisboa: SocTip, 1981, 4ª ed., 12 vols. (1ª ed. 1884-1885).
- _____, *Memórias de Castilho*. - Coimbra: Imp. Universidade, 1929, 2ª ed., 6 vols.,
- CHRISTINO, Ribeiro, *Estética Cidadina*. - Lisboa: Imprensa Libânio da Silva, 1923.
- CHOAY, Françoise, *L'Allégorie du patrimoine*. - Paris: Seuil, 1992.
- CHUECA GOITIA, Fernando, *Breve história do urbanismo*. - Lisboa: Presença, 1982.
- Cintra, Collares e seus arredores*. - Lisboa: J. A. Rodrigues Fernandes, 1888.
- COLAÇO, Branca de Gonta e ARCHER, Maria, *Memórias da linha de Cascais*. Lisboa: A.M. Pereira, 1943.
- Collecção de Providências Municipais da Câmara de Lisboa 1833-1852*. - Lisboa: CML, 1852.
- CORDEIRO, Luciano, *As obras dos Jeronymos: Parecer apresentado à Comissão dos Monumentos Nacionais*. Lisboa: Casa Portuguesa, 1895.
- _____, *Relatório dirigido ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Ministro e Secretário d'Estado dos Negócios do Reino pela Commissão nomeada por Decreto de 10 de*

- Novembro de 1875 para propôr a reforma do ensino artístico e a organização dos serviços dos museus, monumentos históricos e archeologia.* - Lisboa: Imprensa Nacional, 1876.
- CORREIA, José Eduardo Horta, *Arquitectura portuguesa: Renascimento, Maneirismo e Estilo Chão.* - Lisboa: Presença, 1991.
- CORTE-REAL, Manuel, *O Palácio das Necessidades.* - Lisboa: M.N.E., 1983.
- COSTA, Lucília Verdelho da, *Ernesto Korrodi 1889-1944.* - Lisboa: UNL - FCSH, 1985 (Dissertação de Mestrado).
- _____, «Um palácio burguês: do imaginário ao real», *Colóquio Artes.* Lisboa. - N.71 (1986).
- _____, «Une lente prise de conscience», *Monuments historiques.* Paris. - N. 194 (1994).
- CUSTÓDIO, Jorge (e outros), *Dar Futuro ao Passado.* Lisboa: SEC, 1993.
- DAVID, Celestino, *Eça de Queirós em Évora.* - Évora: Acéltica, 1945.
- DIAS, João Pereira, *Cenários do Teatro de S. Carlos.* - Lisboa, TSC, Instituto para a Alta Cultura, 1940.
- _____, *Cenógrafos italianos em Portugal.* - Lisboa, Instituto de cultura italiana em Portugal, 1941.
- DIONÍSIO, Sant' Anna, *Guia de Portugal: Lisboa e arredores.* - Lisboa: FCG, 1982 (1ª ed., 1924).
- ELEB, Monique e DEBARRE, Anne, *L'invention de l'habitation moderne: Paris 1880-1914.* - Paris: Hazan, Archives d'Architecture Moderne, 1995.
- _____, *Architectures de la vie privée: XVIIe-XIXe.* - Paris: Hazan, AAM, 1989.
- ESPANCA, Túlio, *Cadernos de História e Arte Eborense.* - Évora, Nazareth, 1944- 1953.
- _____, *Inventário Artístico de Portugal: Distrito de Évora.* Lisboa: ANBA, 1966, 2 vols.
- FERRÃO, Bernardo, «Tratadística, Ensino e Arquitectura em Portugal (1500-1800)», *Arquitectos.* - Lisboa. - N.2 (Maio/Jun. 1989).
- FERRÃO, Leonor, *A Real Obra de Nossa Senhora das Necessidades.* - Lisboa: M.N.E., Quetzal, 1994.
- FERREIRA, David Mourão, *Alexandre Herculano e a valorização do património cultural português.* - Lisboa: SEC, 1977.
- FONSECA, Helder, *Economia e atitudes económicas no Alentejo Oitocentista.* - Évora: Universidade de Évora, 1992 (tese de doutoramento).
- FONSECA, Helder e REIS, Jaime, «José Maria Eugénio de Almeida um capitalista da Regeneração», *Análise Social.* - N. 99 (1987).
- FORSSMAN, Erik, *Palladio: la sua eredità nel mondo.* - Milano: Electa, 1980.
- FRANÇA, José-Augusto, *A Arte em Portugal no século XIX.* - Lisboa: Bertrand, 1991, 2 vols, 3ª ed.
- _____, *História da Arte Ocidental.* - Lisboa: Livros Horizonte, 1987.
- _____, «Le "fait artistique" dans la sociologie de l'art», *La Sociologie de l'art et sa vocation interdisciplinaire.* - Paris: FCG, 1974.
- _____, *Lisboa Pombalina e o Iluminismo.* - Lisboa: Bertrand, 1987, 3ª ed.
- _____, «Pierre-Joseph Pézerat (1801-1872) le dernier architecte neo-classique à Lisbonne», *Bulletin de la Société de l'Histoire de l'Art Français.* - Paris: F. de Nobeles, 1979.
- _____, «Portugal 1879», *Colóquio Artes.* Lisboa. - N. 41 (1979).
- _____, *O Romantismo em Portugal.* - Lisboa: Livros Horizonte, 1974, 6 vols.
- FRANÇA, M. T. Mandroux, «Un architecte portugais du XIXe: Manuel Joaquim de Sousa», *Belas Artes.* Lisboa. - N. 20 (1964).
- FRANCASTEL, Pierre, *Arte e Técnica nos Séculos XIX e XX.* - Lisboa: Livros do Brasil, s.d.
- _____, *Sociologia del arte.* - Madrid: Alianza ed., 1990, 3ª ed. (1ª ed, 1970).

- GONÇALVES, Rogério de Oliveira, *O Palácio dos Arcos: meio milénio*. - s.l.: C.M. Oeiras, 1992.
2ª ed
- GOODOLPHIM, Costa, *Biografia do Sócio fundador, architecto e archeologo Joaquim Possidónio Narciso da Silva*. - Lisboa: Tip. Universal, 1894
- GORDALINA, Mª do Rosário, «As obras revivalistas do século XIX no mosteiro de Santa Maria de Belém» in *Romantismo: da mentalidade à criação artística*. - Sintra: Instituto de Sintra, 1986.
- GUIMARÃES, D. M., *Guia do Amador de Belas Artes*. - Porto: Tip. Comercial, 1871.
- HITCHCOCK, Henry Russel, *Arquitectura de los siglos XIX e XX*. - Madrid: Ediciones Cátedra, 1985, 2ª ed. (1ª ed. 1958).
- História da vida privada* (dir. P. Ariès e G. Duby). - Lisboa: Afrontamento, 1990, vol. 4.
- História de Portugal* (dir. José Mattoso). - Lisboa: Circulo de Leitores, 1993, vol. 5.
- KRUFT, Hanno-Walter, *Architectural Theory: from Vitruvius to the present*. - London: Princeton, 1994.
- LICHNOSWSKY, Felix, *Portugal. Recordações do Ano de 1842*. - s.l.: Alfa, s.d.
- LEAL, Pinho, *Portugal Antigo e Moderno*. - Lisboa: Matos Moreira, 1874.
- LENCASTRE, D. José Coutinho de, *Passeio de Lisboa a Cascaes*. - Lisboa: Imprensa Nacional, 1868.
- MACEDO, Jorge Borges de, *Alexandre Herculano: polémica e mensagem*. - Lisboa: Bertrand, 1980.
- MACEDO, Luís Pastor de, *Lisboa de lés a lés*. - Lisboa: Câmara Municipal, 1940, 5 vols..
- MANOEL, Caetano da Câmara, *Através da Cidade de Évora*. Évora: Minerva Comercial, 1990.
- MARINHO, Maria José e MÓNICA, Maria Filomena, «Cartas de Jaime Batalha Reis a Celeste Cinatti», *Revista da Biblioteca Nacional*. Lisboa. - N. 1 (1993).
- MARQUES, Mª da Conceição de Oliveira, «Introdução ao estudo do desenvolvimento urbano de Lisboa 1879-1938», *Arquitectura*. Lisboa. - (1971).
- MARTINS, Oliveira, *Portugal Contemporâneo*. - Lisboa: Guimarães editores, 1996, 10ª ed., 2 vols.
- MATOS, José Sarmiento de, «História do Palácio Palmela» in *A Procuradoria Geral da República*. - Lisboa: P.G.R., 1987.
- _____, *Uma casa na Lapa*. - Lisboa: Fundação Luso-Americana, Quetzal, 1994.
- Memórias do Marquês de Fronteira e Alorna*. - Coimbra: Imprensa da Universidade, 1931.
- MEZZANOTTI, Paolo e BASCAPE, Giacomo, *Milano nell'arte e nella storia*. - Milano: Carlo Bestetti, 1968.
- MEZZANOTTE, G., *Architectura neoclassica in Lombardia*. - Napoli: s.n., 1966.
- MIDDLETON, Robin e WATKIN, David, *Architecture du XIX e Siecle*. - Veneza: Gallimard, Electa, 1993 (1ª ed. 1977).
- MÓNICA, Maria Filomena, «Capitalistas e industriais (1870-1914)», *Análise Social*. - N. 99 (1987).
- _____, «Negócios e política: os tabacos 1800/1890», *Análise Social*. - N. 116-117 (1992).
- _____, *O Tabaco e o Poder*. - Lisboa: Quetzal, 1992.
- MUCHAGATO, Jorge M. S., *Ideologia e Arquitectura na época de D. Manuel. Da réplica ao modelo: uma experiência da temporalidade. De 1800 a 1500 e de 1500 às origens*. - Lisboa: UNL - FCSH, 1993 (Dissertação de Mestrado).
- MURPHY, James, *Voyage en Portugal*. - Paris: Denné, 1797.
- NORONHA, Eduardo, *O Conde de Farrobo: Memórias da sua vida e do seu tempo*. - Porto: ed. Romano Torres, 1945.
- ORTIGÃO, Ramalho, *Arte Portuguesa*. - Lisboa: Liv. Clássica, 1943.
- _____, *As Farpas*. - Lisboa: Liv. Clássica, 1944, 15 vols.

- _____, *As Praias de Portugal: guia do banhista e do viajante*. - Lisboa: Liv. Clássica, s.d.
- PALMEIRIM, Luís A., *Os excêntricos do meu tempo*. - Lisboa: Imp. Nacional, 1891.
- _____, *Galeria de Figuras Portuguesas*. - Porto: Ernesto Chardron, 1879.
- PATETTA, Luciano, *L'architettura dell' Eclettismo: fonti, teorie, modelli 1750-1900*. - Milano: Gabriele Mazotta, 1975.
- PEREIRA, Gabriel, *Estudos Diversos*. - Coimbra: Imp. Universidade, 1934.
- _____, *Estudos Eborenses*. - Évora: Minerva Eborensis, 1884-1887.
- _____, *De Benfca à Quinta do Correio Mór*. - Lisboa: Oficina Typographica, 1905.
- PEREIRA, Paulo, «O Revivalismo: a Arquitectura do Desejo», *História da Arte Portuguesa*. - Lisboa: Circulo dos Leitores, 1995, vol. 4.
- PÉZERAT, Pierre-Joseph, *Mémoire sur les études d'améliorations et embellissements de Lisbonne*. - Lisbonne: Imp. Franco-Portugaise, 1865.
- PIMENTEL, José Cortez, *A Arrábida: história de uma região privilegiada*. - s.l.: Inapa, 1992.
- RACZYNSKI, A., *Les Arts en Portugal*. - Paris: Jules Renouard, 1846.
- RAGON, Michel, *Histoire mondiale de l'architecture et de l'urbanisme modernes*. - s.l.: Casterman, 1986, Tomo I.
- RAMALHO, Robélia de Sousa, *Sintra*. - Lisboa: ed. Guia de Portugal Artístico, 1945.
- Relatório e contas do Conselho Director do Asilo de D. Pedro V para a Infância Desvalida no Campo Grande - 1872*. - Lisboa: Imprensa Nacional, 1873.
- RIBEIRO, Ana Isabel, *Arquitectos Portugueses: 90 anos de vida associativa*. Lisboa. - UNL - FSCH, 1993 (Dissertação de Mestrado).
- RIBEIRO, José Silvestre, *História dos Estabelecimentos Científicos, Litterários e artísticos de Portugal*. - Lisboa: Tip. da Academia Real das Sciencias, 1882.
- RIBEIRO, Mário de Sampaio, *Da Velha Algés*. - Lisboa: s.n., 1938
- REIS, Jaime, «O atraso económico português em perspectiva histórica (1860-1913)», *Análise Social*. - N.80 (1984).
- Il Revival* (a cura di Giulio Carlo Argan). - Milano: Gabrielle Mazzotta, s.d.
- RODRIGUES, Francisco de Assis, *Diccionario Technico e Histórico de Pintura, Esculptura, Architectura e Gravura*. - Lisboa: Imp. Nacional, 1875.
- ROSA, João, *Iconografia Artística Eborensis*. - Lisboa: Imp. Nacional, 1926.
- SANCHES, José Dias, *Belém e arredores através dos tempos*. - Lisboa: Liv. Universal, 1940.
- SANTOS, Maria de Lurdes Lima dos, *Para uma sociologia da cultura portuguesa em Portugal no século XIX*. - Lisboa: Presença, ICS, 1983.
- SARAIVA, António José, *Herculano e o Liberalismo em Portugal*. - Lisboa: Betrand, 1977.
- SEQUEIRA, Gustavo de Matos, *Depois do Terremoto: subsídios para a História dos bairros ocidentais de Lisboa*. - Lisboa: Academia das Ciências, 1917, 2 vols.
- _____, *História do Teatro de D. Maria II*. - Lisboa: Of. Gráfica Ramos Afonso, 1955, 2 vols.
- _____, *Palácios e Solares Portugueses*. - Porto: Liv. Lello, s.d.
- _____, *O Palácio Nacional da Ajuda*. - Lisboa: Of. Gráfica Ramos Afonso, 1961.
- A Sétima Colina: roteiro histórico-artístico* (coord. José-Augusto França). Lisboa: Livros Horizonte, Lisboa 94, 1994.
- SILVA, A. Vieira da, *Os Paços dos Duques de Bragança em Lisboa*. - Lisboa: Amigos de Lisboa, 1942.
- SILVA, César da, *Real Casa Pia de Lisboa: Breve História*. - Lisboa: Tip. Brito Nogueira, 1896.
- SILVA, Joaquim Possidónio Narciso da Silva, *Descrição das novas salas do Palácio da Ajuda*. - Lisboa: Tip. Portuguesa, 1865.

- _____, *Mémoire Descriptive du project d'une restauration pour l'église monumentale de Bélem à Lisbonne*. - Lisboa: s.n., 1867.
- SILVA, José Custódio Vieira da, *Paços Medievais Portugueses*. - Lisboa: IPPAR, 1995.
- SILVA, Luís Cristino da, *A sede da Academia Nacional de Belas-Artes*. - Lisboa: s.n., 1973.
- SILVA, Raquel Henriques da, «A arquitectura de veraneio em S. João do Estoril, Parede e Carcavelos, 1890-1930», *Arquivo de Cascais*. - N. 7 (1988).
- SIMÕES, Augusto Filipe, *Relatório acerca da renovação do Museu Cenáculo*. Évora: Tip. Folha do Sul, 1869.
- SONREL, Pierre, *Traité de Scénographie*, Paris, Librairie Theatrale, s.d.
- SUMMERSON, John, *The Classical Language of Architecture*. - London: Thames & Hudson, 1993 (1ª ed, 1963).
- TEIXEIRA, José, *D. Fernando II: Rei-Artista Artista-Rei*. - Lisboa: Fundação Casa de Bragança, 1986.
- TELES, Liberato, *Pintura Simples: a decoração na construção civil*. - Lisboa: Tip. do Comércio, 1898, 2 vols.
- VIDEIRA, M. P., *Monografia de Paço de Arcos*. - Caxias: Tip. do Reformatório Central, 1947.
- VIOLLET-LE-DUC, E. E., *Dictionnaire Raisoné de l'Architecture Française du Xie au XVIe Siècle*. - Paris: A. Morel, 1858.
- Visconde de Bessone: esboço biográfico*. - Lisboa: Tip. Lisbonense, 1875.
- VITERBO, Sousa, *Dicionário histórico e documental dos Architectos, Engenheiros e Constructores Portuguezes*. - Lisboa: Imp. Nacional, 1889-1922.
- _____, *A jardinagem em Portugal*. - Lisboa: Imp. da Universidade, 1909.

3. PERIÓDICOS

- O António Maria*. - Lisboa. - 1882.
- Archivo Commercial*. Lisboa. - 1864.
- Archivo de Architectura Civil*. Lisboa. - 1865-1867.
- Archivo Pittoresco*. Lisboa. - 1858-1868.
- A Arte*. Lisboa. - 1879-1880.
- Artes e Letras*. Lisboa. - 1872-1873.
- O Artista*. Lisboa. - 1847.
- Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portugueses*. Lisboa. - 1874-1885.
- Commercio e Indústria*. Lisboa, 3 vols., 1880-1884.
- A Construcção*. Lisboa. - 1893-1899.
- A Cidade de Évora*. Évora. - 1942-1983.
- Diário de Notícias*. Lisboa. - 1878-1879.
- Diário do Governo*. - Lisboa. - 1859-1864.
- Distrito de Évora*. Évora. - 1867.
- O Espelho do Palco*. Lisboa. - 1842.
- Folha Comercial da Praça de Lisboa*. Lisboa. - 1834-1862.
- Folha do Sul*. Évora. - 1863-1897.
- Galeria Teatral*. Lisboa. - 1849-1850.
- Gazeta de Obras Públicas*. Lisboa. - 1887-1898.
- A Ilustração: Periódico Universal*. Lisboa. - 1852.
- O Manuelinho de Évora*. Évora. - 1880-1906.
- O Museu Histórico e Recreativo*. Lisboa. - 1861-1863.

- O Ocidente*. Lisboa. - 1879-1896.
O Panorama. Lisboa. - 1837-1868.
Pharol do Alentejo. Évora. - 1862-1864.
Revista do Conservatório Real de Lisboa. Lisboa. - 1842
Revista dos Espectáculos. Lisboa. - 1850-1858
Revista Popular. - Lisboa. - 1848-1855.
Revista Teatral: semanário crítico-literário. Lisboa. - 1840.
Revista Universal Lisbonense. Lisboa. - 1841-1851
O Século. Lisboa. - 1892
A Sentinella do Palco. Lisboa. - 1840.
O Scholástico Eborense. Évora. - 1861-1866.
Theatro e Assembleas. Lisboa. - 1856.

4. ACTAS DE COLÓQUIOS

- 2º Congresso sobre o Alentejo: semeando novos rumos*. - Beja: s. n., 1987.
Alexandre Herculano à luz do nosso tempo: ciclo de conferências. - Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1977.
Estética do Romantismo em Portugal: primeiro colóquio. - Lisboa: Grémio Literário, 1970.
A Historiografia Portuguesa : de Herculano a 1959. - Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1974.
O Liberalismo na Península Ibérica na primeira metade do século XIX. - Lisboa: Sá da Costa, 1982, 2º vol.
Neoclassicismo: Atti del convegno internazionale promosso dal Comité Internazionale d'histoire de l'Art. - Génova: Ed. Instituto di Storia dell'Arte della Università degli Studi di Génova, 1971.
O Século XIX em Portugal: comunicações ao colóquio organizado pelo Gabinete de Investigações Sociais. - Lisboa: Presença, 1979.

5. CATÁLOGOS

- Catálogo dos projectos para o Monumento a Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro IV recebidos em virtude do concurso aberto a 30 de Março de 1864*. - Lisboa: Tip. Portuguesa, 1865.
O Neomanuelino ou a reinvenção da arquitectura dos Descobrimentos/ textos de Maria Manuela Tavares Ribeiro, Pedro Navascués Palacio, Pedro Dias, Regina Anacleto, Fernando Catroga e Carlos Saguar Quer. - Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, IPPAR, 1994.
Le Siècle de l'Eclétisme: Lille 1830-1930/ textos de Lise Grenier, Hans Wieser-Benedetti, Franco Borsi, François Loyer. - Paris-Bruxelas: Archives d'Architecture Moderne, 1979.

